



Redação do ENEM não é Bicho-papão

Sayonara Abrantes de Oliveira Uchoa¹; Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral²; Andreia Braga de Oliveira³; Maria Auxiliadora Lobo Silva⁴; Joana Angélica Oliveira de Alcântara⁵

Resumo: A redação exigida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, constitui condição essencial para adentrar no Ensino Superior. Representa uma dificuldade na vida de muitos estudantes. Ler e escrever consistem em ações que necessitam de orientação adequada para serem aprendidas, de forma a se apropriarem de recursos que o levem a uma escrita consciente. O objetivo do presente estudo foi apresentar resultados do projeto de extensão intitulado "Leitura e produção de textos no ENEM: construindo saberes linguísticos", desenvolvido no em 2016, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- *Campus Cajazeiras*, através do PROBEXT. Os resultados levaram a crer que, as ações emanadas deste projeto foram produtivas no sentido de uma contribuição para a formação de uma consciência linguística, do ponto de vista crítico-reflexivo, e do uso da língua escrita. Aprender e compreender como funcionam estes mecanismos da língua, de forma consciente, oportunizou aos alunos a construção de parâmetros para o texto dissertativo-argumentativo, fato este refletido nos resultados quantitativos e comparativos das versões 2015 e 2016 da prova do Exame Nacional do Ensino Médio.

Palavras-chave: Redação, Ensino Médio, Projeto de extensão.

ENEM writing is not a monster

Abstract: The essay required in the National High School Examination - ENEM, is an essential condition to enter Higher Education. It represents a difficulty in the lives of many students. Reading and writing consist of actions that need adequate guidance to be learned in order to appropriate resources that lead to conscious writing. The objective of the present study was to present results of the extension project titled "Reading and production of texts in the ENEM: building linguistic knowledge", developed in 2016, at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Paraíba-Campus Cajazeiras, through PROBEXT. The results led us to believe that the actions of this project were productive in the sense of a contribution to the formation of a linguistic conscience, from a critical-reflective point of view, and from the use of written language. Learning and understanding how these language mechanisms work has consciously enabled students to construct parameters for the essay-argumentative text, a fact that is reflected in the quantitative and comparative results of the 2015 and 2016 versions of the National High School Examination.

Keywords: Writing, High School, Extension Project.

¹ Graduada em Letras pela UFCG, Mestre em Linguística pela UFPB e Doutorado em andamento em Linguística pela UFPB. Docente do IFPB Campus Cajazeiras – PB.

² Graduanda em Letras pelo IFPB. Graduada em Enfermagem pela UFCG, Mestre em Sistemas Agroindustriais pela UFCF e Doutorado em andamento em Ciências da Saúde pela FMSCMSP. Contato: symara_abrantes@hotmail.com.

³ Graduada em Serviço Social pela UFPB, Graduada em Direito pela FAFIC, Especialista em Psicopedagogia pela FIP. Gerente Regional de Educação de Cajazeiras – PB.

⁴ Mestranda em Educação pela Unissulivan Inc. Contato: lobosilvamestrado@outlook.com;

⁵ Graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará. Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio pela Universidade Vale do Acaraú. Pós-Graduada em Gestão Escolar(Especialista) pela Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC; Servidora Pública : Professora da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (Escola de Educação de Jovens e Adultos). Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal do Cariri - UFCA.

Contato: joana.alcantara2@gmail.com.

Para Início de Conversa

A redação exigida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, constitui condição essencial para adentrar no Ensino Superior, representa um grande empecilho na vida destes estudantes, um verdadeiro bicho-papão. Diante desta realidade, partimos do pressuposto de que ler e escrever consiste em ações que necessitam de ensino para serem aprendidas, de forma que o educando compreenda mecanismos que o levem a uma escrita consciente.

Deste modo, o objetivo do presente estudo permeia a apresentação de resultados oriundos do desenvolvimento de projeto de extensão intitulado “Leitura e produção de textos no ENEM: construindo saberes linguísticos”, desenvolvido no ano de 2016, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- *Campus* Cajazeiras, através do PROBEXT. O projeto objetivou disponibilizar condições para que os alunos, oriundos do Ensino Médio e em transição para o Ensino Superior, dispusessem de ferramentas linguísticas para o desenvolvimento de capacidades necessárias ao desenvolvimento da prova de redação-ENEM. É notório que grande parcela desse público apresenta dificuldades de escrita, pois além do ensino de produção textual ser pouco explorado na escola pública, cursos voltados a este objetivo são inacessíveis para grande parte da população e, por tal, seu desenvolvimento efetivo ainda permanece distante da realidade de muitas comunidades.

Neste sentido, serão apresentados, além do percurso trilhado pelas oficinas de leitura e escrita, os resultados comparativos obtidos pelo grupo de alunos que já dispõe de pontuação no ENEM 2016. Para tal, foi adotada a concepção de linguagem como interação, compreendendo a sua dimensão social, como lugar para os interlocutores agirem enquanto sujeitos que assumem as representações dos espaços que ocupam, buscando na Linguística Textual, na Semântica Lexical e nas teorias de gênero e leitura as bases teóricas para o seu desenvolvimento.

Com base nos resultados alcançados, percebe-se a relação entre o êxito na redação do ENEM e a necessidade de ações em prol da melhoria dos saberes linguísticos, possível com base num ensino pautado em capacidades de linguagem, na compreensão acerca do funcionamento da língua. Neste sentido, cabe à escola ofertar à comunidade discente a possibilidade de participar de oficinas de linguagem voltadas à construção desses saberes e, a partir disso, condições para que o educando, em transição social, possa competir em patamar de igualdade com os demais grupos sociais, ofertando-lhe a possibilidade de inserção social.

Das Bases Teóricas

Considerando as bases teóricas nas quais ancoram-se as hipóteses que deram combustível a proposta do projeto, cujos dados serão apresentados neste capítulo, acredita-se ser aquela que dá início a essa discussão o fundamento no qual pauta-se a visão de texto. Isso porque, assim como Antunes (2010), distancia-se de uma percepção ascendente, a qual os elementos constitutivos devem ser compreendidos antes mesmo da visão geral do texto.

Por este primeiro olhar, concebe-se o texto como um evento comunicativo e, por tal, a construção dos sentidos por ele emanados, somente se constituem na interação, levando-se em consideração não somente seus aspectos linguisticamente constitutivos, mas também a estrutura, a função e o propósito comunicativo.

Com este direcionamento, sustenta-se a ideia de que o ato de ler ou produzir textos não pode ser considerado simples e, por tal, essas ações não são compreendidas somente pelo contato com os textos, como se um ato que ocorresse por “osmose”. Cabe à escola levar os alunos ao desenvolvimento de capacidades para a aquisição das bases linguísticas que assimilam socialmente e que constituem sua base de conhecimentos de mundo.

O primeiro passo para esse desenvolvimento pauta-se na ideia de que ler e escrever são atos de produção de sentidos. A esse respeito, “todas as teorias linguísticas assumiram que a semântica é o fundamento de qualquer descrição e que não há qualquer razão para se falar em uma língua natural se não se falar no fato de que uma língua, em sua essência, é algo que “significa” (FERRAREZI JR., 2008, p. 09).

A falta desta consciência linguística leva muitos alunos a criarem verdadeiras barreiras ao seu próprio desenvolvimento linguístico. Isso se deve ao fato de que por muito tempo o ensino de língua esteve arraigado, puramente, ao ensino de gramática, como se fosse, unicamente, capaz de levar o indivíduo a produzir bons textos. Paralelamente, também vivenciamos momentos nos quais somente o ensino de Literatura era considerado eficaz e capaz de desenvolver o “domínio da língua”.

É preciso deixar claro que não há um entendimento da língua como algo feroz a ser dominado, e sim uma estrutura riquíssima em sua constituição, para a qual somente a compreensão de seus mecanismos, regularidades, como também a consciência de sua irregularidade, podem ser capazes de levar o seu usuário a construir sentidos, seja através da leitura ou da escrita, isto porque, [...] somente uma rede lexical situada num sistema

sociointerativo permite a produção de sentidos. Assim, dizer que todo sentido é situado equivale a dizer que nada se dá isoladamente (MARCUSCHI, 2007, p. 69).

É baseado nesta visão que observa-se em Antunes (2010, p.31) a concepção para texto, para quem [...] todo texto é expressão de uma atividade social. Além de seus sentidos linguísticos, reveste-se de uma relevância sócio-comunicativa, pois está sempre inserido, como parte constitutiva, em outras atividades do ser humano.

Neste sentido, se o texto é uma situação comunicativa situada, como é possível levar o gênero já constituído da redação do ENEM para a sala de aula? Qual seria, pois, o propósito comunicativo que define este gênero? Enfim, essa discussão sobre a caracterização da Redação do Enem como gênero é assunto para outro momento.

Antunes (2010), define como propriedades do texto a coesão, a coerência, a informatividade e a intertextualidade, assim como delimita na intencionalidade, na aceitabilidade e na situacionalidade as condições de efetivação do texto.

Tem-se aqui o gênero Redação do ENEM, visto tratar-se de uma exigência linguística para a qual nossos educandos precisam demonstrar competência, representando um verdadeiro instrumento de inserção ou exclusão.

Em meio a sua formação, o aluno do Ensino Médio deve ser capaz de produzir textos que atendam às propriedades apresentadas, ou seja, demonstrar domínio dos modos e recursos gramaticais e lexicais; de estabelecer encadeamentos de sentido e convergência conceitual; de estabelecer relações interpretativas de elementos textuais e contextuais, demonstrando domínio da percepção crítica; além de estabelecer relações entre os diversos textos que constituem sua base leitura, intertextualmente.

Parte-se, pois, do pressuposto de que “o texto é um traçado que envolve material linguístico, faculdades e operações cognitivas, além de diferentes fatores de ordem pragmática e contextual” (ANTUNES, 2010, p. 37).

Olhar para o texto por este direcionamento dá ao usuário da língua uma pequena dimensão da magnitude que é a sua ação de produzi-lo. No entanto, amplia ainda mais a discussão aqui apresentada, para a qual situamos que é preciso desenvolver estratégias para que o aluno perceba estes aspectos pertinentes à construção do texto. Ou seja, o ensino de produção de textos na escola precisa estar imbrincado em vários aspectos, sobretudo na visão de que a construção dos sentidos deve ser orientada, até que o aluno construa seus próprios parâmetros.

Assim, a construção desta proposta foi pautada na percepção de que o aluno é um produtor de sentidos e, ao ser orientado a olhar para o texto num sentido global é capaz de perceber os elementos que o constituem e que são responsáveis pela progressão, pelo encadeamento dos sentidos.

Ferrarezi Jr. (2008) alerta para o fato de que

Existe, assim, uma carência de formação que gera uma deficiência na prática. Entretanto, mais do que mera deficiência na prática, essa é uma deficiência justamente na “parte viva” da língua, naquilo que nos dá gosto na e pela língua, naquilo que nos faz sentir a língua em sua beleza e complexidade, que é a parte dos sentidos que ela assume. (FERRAREZI JR., 2008, p. 10)

É exatamente esta deficiência na formação que leva o aluno a criar verdadeira aversão em relação a atividades de leitura e escrita, visto que os usuários da língua se veem diante de um grande desafio para o qual somente lhes restam dois caminhos: lutar para compreender como funcionam, ou fugir. Aspecto este fortemente sentido durante a realização do projeto que dá corpus a este estudo e trataremos mais adiante.

O manual de redação do ENEM 2016, disponibilizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, responsável pela condução de todo o processo do Exame Nacional do Ensino Médio, orienta o aluno da seguinte maneira:

A prova de redação exigirá de você a produção de um texto em prosa, do tipo dissertativo argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos a serem avaliados relacionam-se às competências que devem ter sido desenvolvidas durante os anos de escolaridade. Nessa redação, você deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiada em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Seu texto deverá ser redigido de acordo com a modalidade escrita formal da Língua Portuguesa. Por fim, você deverá elaborar uma proposta de intervenção social para o problema apresentado no desenvolvimento do texto que respeite os direitos humanos. (INEP, 2016, p. 07)

Pelo exposto, é definido ao aluno todos os aspectos a que deve atentar no momento da produção do texto. Não se trata de um desafio ao qual o aluno é exposto no escuro, mas uma atividade na qual o discente deve dispor de todas as competências que devem ser desenvolvidas no decorrer de sua escolarização.

Assim, o aluno deve desenvolver um texto dissertativo-argumentativo demonstrando as competências expressas no quadro 01:

Quadro 01: Competências requeridas do aluno na redação do ENEM.

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: (INEP, 2016, p. 08)

Se a escola sabe dos desafios que esperam os nossos alunos no decorrer de sua trajetória, o que ela está fazendo para contribuir para esta preparação? Quais os caminhos educativos que podem contribuir para que o aluno, realmente, desenvolva estas competências no decorrer de sua escolarização?

Foi com base nestes questionamentos que surgiu a necessidade de desenvolver um curso de extensão que oportunizasse aos alunos da escola pública condições para refletir sobre cada uma destas competências, cujos dados trataremos em seguida.

Entre a Teoria e o Percurso Trilhado

Para promover a compreensão, do que mais tarde serão abordados como resultados significativos, faz-se necessário descrever o percurso trilhado durante o desenvolvimento do projeto em ênfase.

Atendendo a um dos aspectos nos quais sustenta-se a hipótese que se trata da falta de oferta de situações de ensino que deem aos alunos da escola pública condições de desenvolver competências voltadas à produção escrita, lançamos o edital de extensão para que os interessados pudessem se inscrever para as oficinas de leitura e produção de textos.

Para as 30 vagas disponíveis, foram realizadas 60 inscrições, o que demandou a busca por um espaço maior, de modo a atender a todos os que buscaram ferramentas para vencer o bicho papão da redação.

O grupo foi assim composto por alunos oriundos da escola pública estadual e municipal do município de Cajazeiras, das zonas urbana e rural, de modo que 20% das vagas foram preenchidas por alunos do próprio IFPB, todos egressos do terceiro ano do Ensino Integrado.

Com base nos levantamentos preliminares, através da ficha de inscrição, foi possível identificar que 60% dos alunos já haviam participado do Exame Nacional do Ensino Médio em outros anos e, destes, 30% o haviam sido submetidos mais de duas vezes.

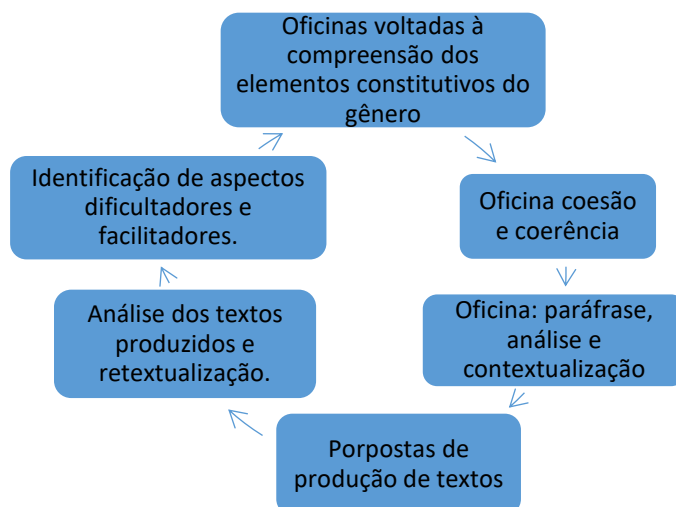
Chamou-nos a atenção as respostas atribuídas à indagação realizada através da ficha de inscrição sobre o porquê da busca por um curso destinado ao ensino de redação. Grande parte do grupo afirmou que nunca haviam tido aulas destinadas a este fim, somente momentos esporádicos no decorrer do Ensino Médio, falando de aspectos temáticos e as demais aulas voltadas ao ensino de gramática e literatura.

Assim, tem-se um grupo de alunos para quem a produção de textos representava um verdadeiro desafio. Diante deste contexto, as oficinas foram organizadas pautando-se, fundamentalmente, nos aspectos pertinentes à compreensão do gênero, a função do mesmo, o desenvolvimento de uma consciência semântico-pragmática voltada à organização das ideias, aspectos de textualidade e, principalmente, o desenvolvimento de procedimentos sistemáticos que levassem estes alunos a sentirem-se produtores do dizer, escritores. As aulas foram ministradas durante quatro meses, sendo duas horas por semana.

O desafio enfrentado foi o de construir processos de leitura e escrita que fossem, aos poucos e progressivamente, internalizados conscientemente, traduzindo com o aluno os mal-entendidos de sua trajetória escritora, ou seja, promovendo situações para que sejam capazes de “[...] construir ao mesmo tempo, de forma a permitir a elaboração da atividade cognitiva e cada aluno, os processos metacognitivos que a permitam controlar e regulá-la (JOLIBERT; SRAIKI, 2011, p.13)”.

Pode-se, desta forma, a partir da figura 01, representar a sistematização dos trabalhos desenvolvidos:

Figura 01: sistematização dos trabalhos desenvolvidos



Fonte: Projeto PROBEX/2016

Atendendo ao gráfico apresentado, será possível visualizar a construção de uma cadeia cíclica, ou seja, as ações não terminam em si mesmas, mas constroem e reconstroem-se de acordo com a necessidade do grupo.

Sobre este tipo de trabalho, Roncarati (2010) define que

Um dos ganhos operacionais de nossa proposta aplicativa é particularizar o modo pelo qual a construção das cadeias se processa em uma rede multidimensional de inter-relações semântico-discursivas, que envolvem complexas relações entre linguagem, mundo e pensamento que entram em jogo na determinação das expressões referenciais. (RONCARATI, 2010, p. 23)

Neste sentido, a dinâmica adotada definiu um direcionamento que levou os alunos a perceberem os textos como objetos em construção, cujo fundamento maior consistiu no uso das ferramentas da língua para a construção de sentidos que atendessem a um propósito comunicativo, visto, [...] as cadeias referenciais estão associadas a processos de referenciação atuantes na organização textual-interativa, responsáveis pela progressão textual, que dependem de complexas estratégias de manipulação da memória e da produção de sentidos. (RONCARATI, 2010, p. 23)

Assim, grande parte dos alunos que não tinham o hábito de produzir textos ou os que estavam habituados a produzir apenas para cumprir um preceito escolar e deve não tinham retorno, mas apenas o velho e conhecido “visto”.

Receber um parecer de seu trabalho, considerando não somente os aspectos pertinentes à correção ortográfica e gramatical, mas também adequação à temática e gênero, coesão, coerência, capacidade de articulação de conhecimentos de mundo e de posicionamento crítico rendeu muitas reflexões e, por fim, bons resultados.

Da Hipótese aos Resultados

A partir das reflexões estabelecidas, foi necessário ratificar a hipótese inicial, ou seja, o aluno não produz textos porque não sabe como fazê-lo. Cabe à escola desenvolver estratégias para ensiná-lo, pois, simplesmente o contato com os textos, com a linguagem, não faz de seus usuários um bom conhecedor de seus processos, mesmo que denote um processo essencial. É preciso levar o aluno a vivenciar o uso da linguagem, a refletir e produzir textos conscientemente.

Ao tratar de resultados, é precisamos deixar claro que estes denotam uma vertente positiva, mas também aspectos que precisam ser repensados. Assim, dos 60 inicialmente inscritos, permaneceram até o final do curso cerca de 36 alunos. Do levantamento sobre a evasão, o principal aspecto abordado, 60%, foi ausência de transporte, visto que o curso foi ofertado à noite e grande parte dos alunos morava em cidades circunvizinhas, na zona rural ou em bairros distantes.

Os demais 40% dos alunos que desistiram nos trazem um dado interessante. Afirmaram que a desistência devia-se ao fato de que não se sentiram à vontade ou envergonhados por terem grandes dificuldades. Assim, esse grupo permaneceu até o momento em que as oficinas eram coletivas e desistiram a partir do momento em que foram desafiados a produzir.

Trata-se de uma reflexão para ser aprofundada, visto que grande parte dos alunos tende a evadir de situações que para eles são consideradas difíceis, aspecto que precisa ser trabalho desde cedo, visando o desenvolvimento da autonomia, autoconfiança e destituindo o tal sentimento de incapacidade. O que, por sua vez, pode ser resultado de uma educação de base fincada no método tradicionalista de manejo de informações prontas com foco no decorar e

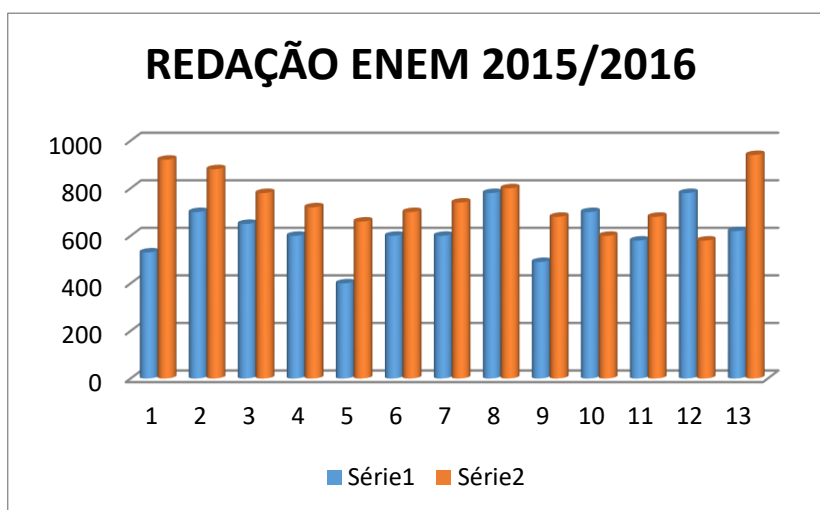
retransmitir, configurando um dos grandes entraves para o desenvolvimento da capacidade reflexiva.

Dos alunos que permaneceram até o final, foi realizado um recorte para a apresentação dos resultados, cujo critério foi a disponibilização dos resultados do ENEM 2015 e 2016 para que fosse possível estabelecer um parâmetro para a comparação.

Vale salientar que dos 36 que permaneceram até o final, nenhum dos participantes obteve média inferior a 500 pontos, o que demonstra efetividade da ação ao se comparar os resultados com as médias nacionais.

Daqueles que forneceram parâmetros, ou seja, obtiveram novas na redação nas versões 2015 e 2016, destacam-se os seguintes resultados:

Figura 02: Dos resultados comparativos das notas de redação no ENEM 2015-2016



Fonte: Pesquisa/2017.

Ao observarmos a figura com os resultados da redação do ENEM em 2015 (série 1) e 2016 (série 2) é possível verificar um crescimento considerável nos índices de desenvolvimento de uma versão a outra. Pelo gráfico, ocorre uma variação de nota em 2015 de 420 a 680 pontos, quantitativo que sobe, em 2016, para uma variação de 580 a 940 pontos.

Importante atribuir este crescimento ao desenvolvimento de capacidade até então pouco trabalhadas entre os alunos, sobretudo a capacidade de organização das ideias em prol da construção da argumentação do texto, assim como os demais elementos constitutivos.

Devido ao pouco tempo dedicado ao curso ofertado, a competência 1 foi pouco explorada, visto que o domínio da modalidade escrita diz respeito a uma competência que requer tempo e dedicação para que seja construída. Não é algo a ser desenvolvido em pouco tempo.

Já com relação à competência 2, que diz respeito à compreensão da proposta e o desenvolvimento do tema nos limites de um texto dissertativo-argumentativo ocorreram intervenções diversas para a construção de uma visão consciente sobre os dois aspectos abordados. Através deste trabalho, os alunos puderam construir parâmetros para a interpretação de propostas de redação e o desenvolvimento de planejamento estratégico de um texto na modalidade requerida.

Agregado a este momento, foram desenvolvidas atividades, discussões orientadas, análises e reflexões sobre a relação entre conhecimentos de mundo e as temáticas trabalhadas, visualizando o princípio de seletividade e representatividade dos elementos levantados em prol da construção argumentativa.

Além destes aspectos trabalhados, agregado ao propósito maior que é a construção dos sentidos, foram desenvolvidas oficinas iterativas sobre os recursos de coesão e coerência.

Foram, ainda, realizadas oficinas de simulação de construção de propostas, estabelecendo uma relação direta entre problemas, argumentos e posicionamento crítico.

Enfim, estabelecendo a relação direta entre todos os aspectos elencados, fundamentamos a nossa visão inicialmente defendida, ou seja, produzir textos é uma atividade que requer investimentos diretos na construção das capacidades linguísticas, como também a orientação destes alunos sobre os direcionamentos argumentativos plausíveis a cada contexto.

Em contraponto, ninguém aprende a fazer aquilo que não lhe é ensinado. Assim, é evidente que o aluno que não tem competências para ancorar a sua condição de leitor e escritor sente-se incapaz de ler e produzir textos, por considerar essas ações difíceis demais, inacessíveis.

Cabe a escola dispor de meios para que o aluno desenvolva estas competências, saindo de uma visão gramaticalesta, embora importante reconhecer com a importância da gramática para o ensino da língua, e levando esse discente a entender que os textos são a representação maior da comunicação.

Palavras Finais

Acreditar que somos capazes de mudar realidades nos impulsiona a acreditar que a educação é o caminho. Em linguagem, situamos a necessidade de uma educação que não vise uma área em detrimento de outras, mas pensar a construção dos sentidos como propósito fundamental dos instrumentos de comunicação.

Essa é a constatação ao receber alunos de escolas públicas diversas, vítimas de um ensino descontextualizado e que não é elaborado em prol das carências dos alunos, mas de uma visão puramente metalinguística, ou seja, num estudo da língua em prol dela mesma.

Ao promover atividades de uso real da língua, os aspectos gramaticais passam a fazer sentido, pois são compreendidos em um contexto no qual o aluno ver-se inserido, incluído, como instrumentos para a produção comunicativa.

Assim, as ações emanadas do projeto de extensão “Leitura e produção de textos no ENEM: construindo saberes linguísticos” foram produtivas no sentido de que contribuíram para a formação de uma consciência linguística, do ponto de vista crítico-reflexivo, do uso da língua.

Aprender e compreender como funcionam estes mecanismos da língua, de forma consciente, oportunizou aos alunos a construção de parâmetros para o texto dissertativo-argumentativo, fato este refletido nos resultados quantitativos e comparativos das versões 2015 e 2016 da prova do Exame Nacional do Ensino Médio.

Enfim, foram contemplados objetivos pretendidos, tanto no campo metodológico quanto na contribuição social a que se propõe a extensão no IFPB, visto que oportunizou-se a este pequeno grupo a conquista de seus propósitos no quadro educativo e social.

Referências

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos: fundamentos e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FERRAREZI JR., Celso. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

INEP. **Manual de redação do ENEM 2016: guia do participante**. São Paulo: Brasil/INEP, 2016. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/guia_participante/2016/manual_de_redacao_do_enem_2016.pdf. Acesso em 05/03/2017.

JOLIBERT, Josette; SRAIKI, Christine. **Caminhos para aprender a ler e escrever**. 2.ed. São Paulo: Contexto: 2011.

MARCUSCHI, L.A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

RONCARATI, Cláudia. **As cadeias do texto: construindo sentidos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

UHÔA, Sayonara A. de O.; CABRAL, Andreia B. de; SILVA, Maria Auxiliadora L.; ALCÂNTARA, Joana Angélica O. de. Redação do Enem não é Bicho-Papão. **Id on Line Rev. Mult. Psic.**, 2018, vol.12, n.40, p.186-198. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 12/03/2018

Aceito 14/03/2018